

Proposta de conteúdo programático – ADUFPel: Autonomia e Luta.

APRESENTAÇÃO

Somos professores/as da UFPEL referenciados/as como trabalhadores/as da educação e empenhados/as na defesa da universidade pública, gratuita, laica, democrática, inclusiva e de qualidade social e ambientalmente referenciada como direito humano emancipador na construção histórico-social do conhecimento.

Consideramos prioritária a valorização da ciência, da arte, da cultura e da ecologia, em paralelo ao combate a todos os tipos de preconceito, discriminação e opressão que ainda se expressam nas relações sociais e, lamentavelmente, também no ambiente universitário e sindical.

Firmamos nossa posição, inseridos/as na luta classista mais geral, em defesa das condições de trabalho e dos direitos docentes, destacando a importância da nossa organização sindical como canal de expressão coletiva e organizada da categoria, com disposição de luta.

Estamos cientes da enorme responsabilidade que significa enfrentarmos a conjuntura adversa pela qual estamos passando à frente da seção sindical. O agravamento da crise estrutural mundial do capital e as suas repercussões sobre nosso país apontam para o limiar da barbárie quando combinados com a pandemia e sob influência de um governo antissocial, que despreza a vida e orienta ataques aos serviços públicos, incluindo Saúde e Educação, colocando em risco a própria existência da universidade pública brasileira.

Sabemos que responder a esse desafio somente será possível agregando o conjunto dos/as sindicalizados/as, aproximando a atuação da entidade com o dia a dia das unidades, aperfeiçoando as formas e métodos com base na experiência sindical amadurecida durante quatro décadas e atuando como expressão do coletivo, a partir das decisões das instâncias democráticas da ADUFPel SSind.

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas (ADUFPel), criada em 1979, passou a se constituir como uma seção sindical do ANDES a partir da homologação desse último como Sindicato Nacional pelo Ministério do Trabalho (1988). De lá para cá, tem buscado influenciar nos debates em torno dos interesses imediatos da categoria docente no campo dos direitos trabalhistas, de organização ou mesmo de representação, sem deixar de lado a sua visão de entidade que luta pelos interesses da classe trabalhadora como um todo.

No âmbito local, a ADUFPel representa, desde a sua criação, docentes da UFPel e do IFSUL – Campus CAVG, organizando-se por local de trabalho e se preocupando com a defesa de um projeto educacional e científico para o país, além de manter o compromisso com a luta social mais ampla. Para tanto, se

afirma como uma entidade autônoma em relação às reitorias, governos e partidos políticos.

É nesse patamar de construção histórica e invocando o direito constitucional de organização dos/as trabalhadores/as que se apresenta a chapa **ADUFPEL: AUTONOMIA E LUTA** para concorrer às eleições da diretoria da nossa Seção Sindical para o período de 2021 a 2023.

Pilares desta construção:

1. A defesa da democracia, como princípio básico de qualquer processo decisório e em contradição às imposições totalitárias.
2. A defesa mais ampla dos serviços públicos de qualidade, como direito de cidadania.
3. A autonomia universitária e o dever do Estado com seu financiamento.
4. O direito inalienável à organização dos/as trabalhadores/as, tendo a ADUFPEl, como seção sindical do ANDES-SN, patrimônio e ferramenta de luta com as funções de congregar e representar os/as docentes, expressar as suas reivindicações, defender condições adequadas para o bom desempenho do trabalho acadêmico, bem como a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
5. A ADUFPEl como organização de base do ANDES-SN defensora de sua filiação à Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas).

Desafios imediatos:

1. Luta contra a “Reforma Administrativa”, que suprime direitos da classe trabalhadora e recursos dos serviços públicos, bem como pela revogação de medidas anteriores no mesmo sentido.
2. Luta contra os cortes orçamentários em ciências, cultura e tecnologia.
3. Luta contra o processo de privatização em curso, com a entrega do patrimônio público a grupos que subvertem o interesse público ao mero interesse lucrativo.
4. Luta contra a destruição ambiental promovida pelos governos e setores empresariais, com a extensão de pautas de comportamentos ambientalmente responsáveis.
5. Luta pela melhoria na distribuição do acesso às fontes de recursos produtivos, incluindo o acesso à terra, água, fontes energéticas, paisagens, em sintonia com o respeito aos direitos dos povos originários e das populações tradicionais, suas culturas e às suas próprias existências.
6. Luta pela redução imediata das desigualdades sociais: renda mínima de cidadania; auditoria e renegociação da dívida pública; reforma tributária progressiva (taxação de grandes fortunas, por exemplo).

7. Luta pela vacinação universal, pelo Sistema Único de Saúde e em defesa da vida.
8. Luta pela ampliação imediata do programa de auxílio financeiro aos mais pobres e de crédito subsidiado aos micros e pequenos empreendimentos da economia solidária, no enfrentamento à pandemia.
9. Defesa da melhoria nas condições de trabalho dos/das docentes, seja nas questões infraestruturais, como nas questões que envolvem a gestão do tempo dedicado às tarefas, cargas horárias e lotação de turmas.
10. Luta contra a consolidação/ampliação dos modelos virtuais de ensino.
11. Luta pelas progressões funcionais e defesa da carreira docente.
12. Luta pelo atendimento das demandas de docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes relativas à segurança nos diversos espaços de atuação na UFPel.
13. Luta pelas pautas dos/das docentes aposentados/as, valorizando a dedicação ao processo educativo e condições dignas de descanso.
14. Luta em defesa de processos democráticos de escolhas de dirigentes, coordenadores e chefias imediatas, com participação de toda a comunidade acadêmica.

Ações mais gerais:

1. Lutar pela rejeição a qualquer forma de ação excludente de discentes e da transformação da educação em serviço vendável; a defesa do tripé ensino-pesquisa-extensão; o caráter público de liberdade acadêmica e científica das instituições e o trabalho docente como uma atividade que não se reduz ao ensino.
2. Apoiar iniciativas de desenvolvimento da Democracia Ambiental, incluindo os/as trabalhadores/as nos mais diversos âmbitos de debate e de decisão sobre o uso das questões ambientais.
3. Defender a Soberania Alimentar como direito fundamental, apoiando iniciativas de facilitação de seu acesso pela população.
4. Estimular processos de organização coletiva de consumidores/as e produtores/as de bens e serviços, em contraposição à redução individualista na resolução dos problemas dos/as trabalhadores/as.
5. Lutar pela democratização nas comunicações, estimulando as mídias alternativas, de caráter comunitário/cooperativo e mesmo estatais desde que preservem autonomia jornalística. Continuar investindo na RádioCom, da qual a ADUFPel SSind é fundadora e partícipe. Ampliar canais do próprio sindicato, local e nacional, na veiculação de informações e diálogo com a categoria e também visando a disputa de hegemonia na base social externa, tendo como público prioritário os setores que mantêm relação orgânica com a universidade.

6. Radicalizar o combate aos preconceitos, discriminações e todas as formas de opressão.

7. Empreender esforços para a conclusão da nova sede da ADUFPel como forma de valorização de espaços para debates dos GT, além de espaços de encontros de confraternização entre docentes e com outras categorias.

8. Estimular as reuniões e confraternização entre e com os/as funcionários/as da ADUFPel como espaços de valorização do trabalho e estímulo à convivência.

Apontar a luta mais ampla para:

1. A nacionalização da luta em defesa da autonomia universitária, por democracia na escolha dos/das dirigentes das Universidades e Institutos públicos e contra as intervenções dos governos nas reitorias e ataques à liberdade acadêmica;

2. A articulação dos movimentos sociais e populares em torno da defesa da universidade, institutos e centros federais;

3. A oposição firme ao conjunto de medidas regressivas contra a Universidade pública, incluindo o Future-se ou projetos similares;

4. A intensificação da luta em defesa dos meios adequados para o funcionamento e expansão com qualidade dos sistemas de educação pública, nas três esferas federadas, especialmente na destinação orçamentária de recursos públicos exclusivamente para instituições públicas e criação de vagas em cargo público para trabalhadores da educação.

5. A defesa de programas institucionais de permanência ativa aos estudantes e de apoio/assistência aos trabalhadores em educação.

6. A oposição à uberização dos processos de trabalho e a defesa do emprego e de melhores condições de trabalho de trabalhadores/as terceirizados/as

7. A atuação para unificar efetivamente as lutas dos trabalhadores do setor da educação de todas as esferas, desenvolvendo campanhas nacionais unificadas, com pauta unitária e mobilizações conjuntas.

O momento exige ousadia.

Não há alternativa senão as lutas populares e sindicais na defesa radical da universidade pública, gratuita, laica, democrática, inclusiva e social e ambientalmente referenciada.

Em defesa da vida. Renda básica e vacina para todos/as pelo SUS. Fora Bolsonaro e Mourão.

Ensino público e gratuito: direito de todos e dever do estado.